

PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO

2018/2019

Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque da Guarda



Nota introdutória

Este documento é um plano orientador da equipa de autoavaliação do Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque da Guarda para a implementação do projeto de autoavaliação de 2018/2019. Estabelece a equipa, os princípios, os objetivos, o modelo, o objeto, a metodologia e o cronograma do plano de autoavaliação.

Este documento, para além de definir as linhas gerais do processo de autoavaliação, é dirigido a toda a comunidade educativa (pessoal docente, pessoal não docente, alunos e pais/encarregados de educação) para que, a partir deste, possa acompanhar o trabalho desenvolvido e a desenvolver.

Como meios de comunicação privilegiados, a equipa de autoavaliação utiliza a página do Agrupamento e o correio eletrónico, para disponibilizar, de forma periódica e contínua, a informação relevante e envolver a comunidade educativa no processo de autoavaliação.

1. A equipa

No início do presente ano letivo, a Diretora do Agrupamento designou o coordenador da equipa de autoavaliação, que procedeu à constituição da equipa de autoavaliação, composta por nove elementos oriundos dos diferentes níveis de educação e ensino, do pessoal não docente e dos pais e encarregados de educação (indicado pela associação de pais), mas sem qualquer tipo de formação na área da autoavaliação.

A equipa de autoavaliação do AEAAG é formada pelos seguintes elementos: António Manuel Madeira (coordenador da equipa, departamento de ciências sociais e humanas), José António Cruz Pereira (subdiretor), Jorge Manuel Antunes Guerra da Cunha (departamento de ciências experimentais), Maria Alice Alves Ribeiro Vale (departamento de português), Maria do Carmo Pires Nunes Pereira (departamento de expressões), Maria Cristina Fonseca Pires (departamento do 1º CEB), Amélia Maria Grilo Pascoal Gonçalves (coordenadora do departamento da educação pré-escolar), Carla Susana da Silva Pinheiro Fantasia (associação de pais e encarregados de educação) e Ermelinda do Amparo Vilares Valente (coordenadora técnica, pessoal não docente).

2. Os princípios

A autoavaliação define-se como um instrumento indispensável à promoção da qualidade educativa e à melhoria da qualidade das organizações escolares. A Lei nº 31/2002, de 20 de dezembro, designada por “Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior”, defende um sistema duplo de avaliação, que inclui a “avaliação externa” e a “autoavaliação”, sendo esta obrigatória e articulada com a primeira.

Tendo como referência os termos de análise constantes no Artigo 6.º, da Lei n.º 31/2002, a autoavaliação baseia-se nos seguintes princípios:

- a) Avaliação do «grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas»;
- b) Avaliação do «desempenho dos órgãos de administração do Agrupamento, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo e a gestão de recursos»;

- c) Avaliação do «nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos»;
- d) Avaliação do «sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens»;
- e) Promoção «de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa».

3. Os objetivos

Tendo em conta o objeto da autoavaliação para o ano letivo 2018/2019 e considerando que a avaliação da escola se «desenvolve de forma sistemática e permanente» (Lei n.º 31/2002) e que «os processos de avaliação devem ser contínuos e estáveis desencadeando uma reflexão sistemática sobre o seu impacto nos processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas» (IGEC), os objetivos da autoavaliação são os seguintes:

- a) Reforçar os processos de melhoria dos resultados académicos, nomeadamente, através da identificação rigorosa dos fatores internos que condicionam o sucesso dos alunos e da definição de metas quantificadas quanto aos resultados a atingir, constituindo-se como referenciais de ação dos docentes;
- b) Valorizar os processos educativos individuais e coletivos, consolidando práticas de articulação curricular, de observação e de partilha de aulas, de forma a proporcionar o desenvolvimento profissional e a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem;
- c) Possibilitar à comunidade educativa um melhor conhecimento sobre si e a sua organização, reforçando as boas práticas existentes e melhorando as que ainda podem ser melhoradas, em benefício de todos os seus membros;
- d) Aprofundar a autoavaliação enquanto processo mais organizado e mais participado, envolvendo a comunidade educativa na consecução destes objetivos, através da sensibilização dos seus membros e da valorização do seu papel em todo o processo educativo.

4. O Modelo

Uma vez que a avaliação externa se articula com a autoavaliação da escola, o modelo institucional de autoavaliação do Agrupamento tem como referência o modelo de avaliação externa da Inspeção Geral de Educação e Ciência (IGEC). Este baseia-se em três domínios (Resultados, Prestação do Serviço Educativo e Liderança e gestão) e respetivos campos de análise e indicadores.

5. O objeto

Após a análise de documentos da autoavaliação e da avaliação externa do Agrupamento, assim como das propostas apresentadas pelos Grupos Disciplinares, a equipa entendeu definir como objeto da autoavaliação as áreas prioritárias de avaliação e de intervenção identificadas no Plano de Melhoria de 2016/2018, resultantes da Avaliação Externa do Agrupamento em 2016, que se apresentam no seguinte quadro de referência:

Domínio: Resultados

Dimensões	Indicadores de avaliação	Fontes e instrumentos de avaliação
Resultados académicos	<ul style="list-style-type: none">• Evolução dos resultados internos contextualizados• Evolução dos resultados externos contextualizados• Qualidade do sucesso• Abandono e desistência	Relatórios da avaliação interna e externa Relatórios dos Coordenadores de Ano e de Ciclo Atas dos Conselhos de Turma Relatórios do SPO, GIPAE e CPCJ Entrevistas Inquéritos por questionário aos docentes

Domínio: Prestação de serviço educativo

Dimensões	Indicadores de avaliação	Fontes e instrumentos de avaliação
Planeamento e articulação	<ul style="list-style-type: none">• Gestão articulada do currículo• Contextualização do currículo e abertura ao meio• Utilização da informação sobre o percurso escolar dos alunos• Coerência entre ensino e avaliação• Trabalho cooperativo entre docentes	Atas dos Conselhos de Turma, de Grupo e de Delegados de Grupo Plano Anual de Atividades Critérios de avaliação Planificações das atividades curriculares Entrevistas Inquéritos por questionário aos docentes

Domínio: Liderança e gestão

Dimensões	Indicadores de avaliação	Fontes e instrumentos de avaliação
Autoavaliação e melhoria	<ul style="list-style-type: none">• Coerência entre a autoavaliação e a ação para a melhoria• Utilização dos resultados da avaliação externa na elaboração dos planos de melhoria• Envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação• Continuidade e abrangência da autoavaliação• Impactos da autoavaliação no planeamento, na organização e nas práticas profissionais	Documentos do trabalho de autoavaliação divulgados à Comunidade Educativa Entrevistas Inquéritos por questionário aos docentes

6. A metodologia

A metodologia e as estratégias do processo de autoavaliação são as seguintes:

- a) Recolha de informação;
- b) Análise documental e estatística;
- c) Discussão dos resultados dos campos de análise avaliados;
- d) Identificação dos pontos fortes e áreas de melhoria;
- e) Apresentação das propostas de melhoria decorrentes do processo de autoavaliação;
- f) Elaboração do relatório de autoavaliação;
- g) Apreciação do relatório pelos órgãos competentes;
- h) Divulgação do relatório à comunidade educativa.

7. O cronograma do plano de autoavaliação

Etapas	2018				2019						
	set.	out.	nov.	dez.	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.
1. Constituição da equipa de autoavaliação											
2. Análise de documentos de informação e de apoio											
3. Seleção do modelo de autoavaliação											
4. Análise de documentos de autoavaliação, de avaliação externa e de propostas dos grupos disciplinares											
5. Identificação das áreas de autoavaliação											
6. Definição de estratégias do processo de autoavaliação											
7. Elaboração do Plano de autoavaliação											
8. Recolha de informação											
9. Análise documental e estatística											
10. Discussão dos resultados dos domínios e campos de análise avaliados											
11. Identificação dos pontos fortes e áreas de melhoria											
12. Apresentação das propostas de melhoria decorrentes do processo de autoavaliação											
13. Elaboração do relatório de autoavaliação											
14. Apreciação do relatório pelos órgãos competentes											
15. Divulgação do relatório à comunidade educativa											